

Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo

Reorganização da oferta da Educação Infantil

Caminhos para encontros com as infâncias
durante a Pandemia Covid-19

Rede Municipal de Ensino
Novo Hamburgo|RS
Julho|2020



EMEF Pres. Deodoro da Fonseca

Reorganização da oferta da Educação Infantil:

Caminhos para encontros com as infâncias durante a Pandemia Covid-2109

Grupo de Trabalho

Educação Infantil

Letícia Caroline da Silva Streit e Luciane Frosi Piva

Anos Iniciais

Gabriel da Silva Pereira e Vanessa Rafaela Trierweiler Carginin

Anos Finais

Cidônia Busatta, Daniel Zanotta, Dionísio Hatzenberger, Joseane Matias, Juliana Schenkel, Pedro Reisdorfer e Vanessa dos Santos

Educação de Jovens e Adultos

Vanessa Dolina

Coordenação

Jucimara Guimarães

Colaboração Técnica

Luciane Varisco Focesi, Darjela Cima, Gilmara Goulart, Lidiele Jung, Régis Wagner e Regina Gomes.



APRENDIZAGEM
SEM **FRONTEIRAS** **DE** **TODOS**
RESPONSABILIDADE

Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo

Secretária de Educação

Maristela Ferreira Ruy Guasseli

Diretora de Educação

Neide Beatriz R. Vargas

Diretora Administrativa

Alessandra Machado

Julho de 2020

Para início de conversa

A chegada da Pandemia do Covid-19 ao Brasil impôs a paralisação das atividades escolares regulares das instituições educacionais. Na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo - RME|NH, a **suspensão das atividades de forma presencial** ocorreu a partir de 23/03/2020, seguindo a determinação do Decreto Municipal Nº 9.160/2020.

Desde então a Secretaria Municipal de Educação - SMED reforçou o **investimento em formações às equipes gestoras das escolas e posteriormente aos professores**, para refletir sobre o momento incomum vivido e orientar sobre as possibilidades de **atividades de manutenção de vínculos** entre as escolas, famílias e crianças, respeitadas as realidades locais e especificidades da Educação Infantil.

As previsões de retorno das atividades presenciais nas escolas de Educação Infantil ainda são incertas, mas com o longo período de distanciamento físico, é preciso **organizar algumas ações das escolas** junto às famílias para cumprir nossa função educativa e contribuir com os cuidados e a educação das crianças.

Assim como o Parecer Nº 11/2020 reforça, colocando nosso compromisso:

Diante dos desafios da pandemia, é preciso definir diretrizes e medidas sensatas que possam apoiar respostas educacionais eficazes para proteger os direitos de aprendizagem e mitiguem os impactos da pandemia, de forma a garantir a continuidade do processo de aprendizagem e a implementação do calendário escolar de 2020-2021 (BRASIL, 2020b, p. 3)

Entendemos que na retomada do atendimento de forma presencial, seja considerado mais seguro que as crianças da pré-escola retornem primeiro, conforme as Recomendações aos municípios no planejamento para a retomada no contexto da pandemia de Covid-19, atendendo a duas questões centrais:

Recomendações de médicos apontam que, quanto mais velha a criança, maior a maturidade do sistema imunológico; e a legislação educacional traz obrigações de calendário para a pré-escola, etapa obrigatória, diferentemente da creche que é uma opção das famílias (FMCSV, 2020, p.11).

Diante dessas orientações, a proposta é **retomar o atendimento presencial da Educação Infantil**, respeitando os protocolos de cuidados de saúde, obedecendo uma **escala de atendimento das faixas etárias maiores para as menores**. Nesse caso, retomar o atendimento das pré-escolas. Em um segundo momento as turmas de 3 anos. Depois as turmas de 2 anos. E por fim os bebês de 0 e 1 ano.

Independente da retomada do atendimento presencial, entendemos a importância de **garantir a oferta de estratégias entre a escola e família, mesmo em distanciamento físico**, promovendo o compromisso social da escola.

Este material vem contribuir com **reflexões e orientações possíveis para melhor desenvolver processos de aprendizagem com as crianças matriculadas na Educação Infantil na RME|NH**, em tempos de pandemia, com a finalidade de ressignificar aprendizagens e auxiliar na construção de estratégias para a retomada do atendimento da Educação Infantil.

Nesse sentido, trazemos os **pontos de partida**, que são as bases legais e estruturantes da nossa proposta. Em seguida os **caminhos para aprendizagem**, nos quais articulamos os campos de experiências com propostas que consideramos importantes em nossa caminhada, para irmos ao **encontro** de possíveis experiências que podem ser realizadas com bebês e crianças nesse momento.

Pontos de partida



Pontos de partida

É importante estarmos atentos a especificidade da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica respeitando a **concepção de currículo** desta etapa, expressa no art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI e reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, compreende que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p. 19)

Nesse sentido, o currículo da Educação Infantil compreende **práticas cotidianas intencionalmente organizadas** como os

momentos de alimentação, descanso, exploração de materiais, interações e brincadeiras, nos quais **as crianças constroem saberes, a partir dos quais os professores, intencionalmente, articulam com o patrimônio artístico, ambiental, científico, cultural e tecnológico que a humanidade vem sistematizando.**

Além disso, as DCNEI e a BNCC privilegiam as **interações e brincadeiras** como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, não existindo conteúdos mínimos. Pelo contrário, supera a visão conteudista e disciplinar, estruturando o **arranjo curricular a partir dos campos de experiências** para garantia de seis **direitos de aprendizagem - conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se** - que expressam as múltiplas formas pelas quais as crianças aprendem.

No sentido de propor possíveis estratégias de trabalho nesse período de pandemia com a Educação Infantil, o Conselho Municipal de Educação - CME|NH, através da Indicação CME|NH Nº 02/2020 reforça a orientação do Conselho Nacional de Educação, que no Parecer CNE/CP Nº 05/2020, estabelece que:

[...] para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais. [...] Neste sentido, quando possível, é importante que as escolas busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e melhor orientar os pais ou responsáveis na realização destas atividades com as crianças (BRASIL, 2020a, p. 9).

A RME|NH baseia sua proposta de Educação Infantil em princípios expressos em seu Documento Orientador - Organizadores da Ação Pedagógica da Educação Infantil - Caderno 2, no qual elege **a vida cotidiana com fio condutor na organização das práticas pedagógicas.**

Se defendemos que as aprendizagens se desenvolvem na medida em que as crianças vivem e participam de práticas sociais e culturais com o corpo e pelo corpo, precisamos **articular com as famílias o olhar para a forma como esses momentos são vividos pela criança** no contexto familiar.

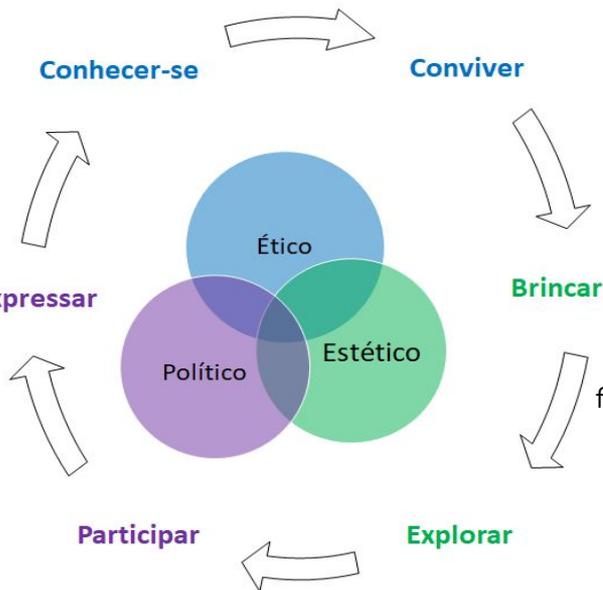
Em seguida, apresentamos os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento expressos na BNCC, pensando nas possibilidades de garantia das **aprendizagens essenciais** no momento que vivemos:

CONHECER-SE construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas em seu contexto familiar articulados a processos de interação social com a escola e comunidade.

EXPRESSAR, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

PARTICIPAR ativamente, junto aos adultos e outras crianças, tanto da organização como da realização dos momentos de cuidados de saúde e higiene, da organização da rotina diária, da escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

CONVIVER com seus familiares, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.



Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

BRINCAR de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros, principalmente em família, de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na casa e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Caminhos
para aprendizagem



Caminhos para aprendizagem

Para dar continuidade às experiências de aprendizagens vivenciadas na etapa da Educação Infantil na RME|NH e criar estratégias para aproximar as propostas escolares das vivências possíveis no contexto familiar, em seus aspectos sociais, econômicos, culturais, durante este período de incertezas que vivemos, acreditamos na importância do fortalecimento das relações entre escola e família.

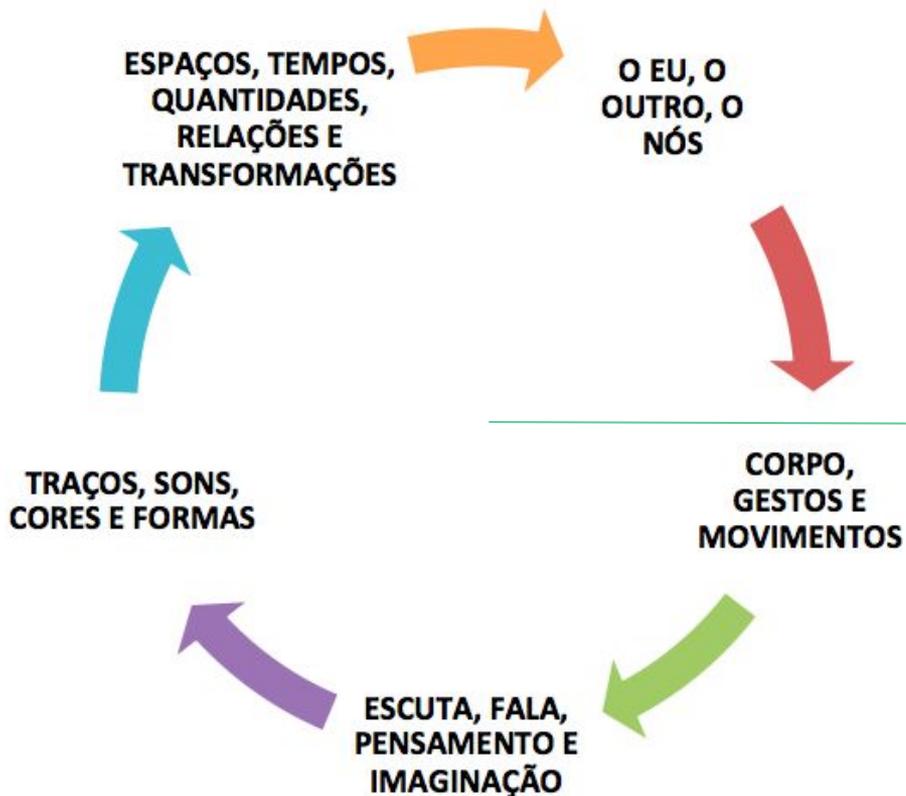
Cada unidade escolar tem a responsabilidade de buscar diferentes estratégias de comunicação, intensificando a parceria entre escola e família para garantir um maior envolvimento das crianças nas propostas, uma vez que as famílias são diretamente responsáveis pelos meninos e meninas e é

com elas que a escola precisa dialogar e construir vínculos e laços de confiança, compartilhar ações e valores, assumindo a corresponsabilidade pela educação dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

No intuito de evidenciar caminhos para aprendizagens essenciais e articular o planejamento das propostas dos professores de Educação Infantil com as concepções que sustentam nosso trabalho, apresentamos as ementas dos Campos de Experiências e pontos importantes da proposta da RME|NH.

Caminhos para aprendizagem

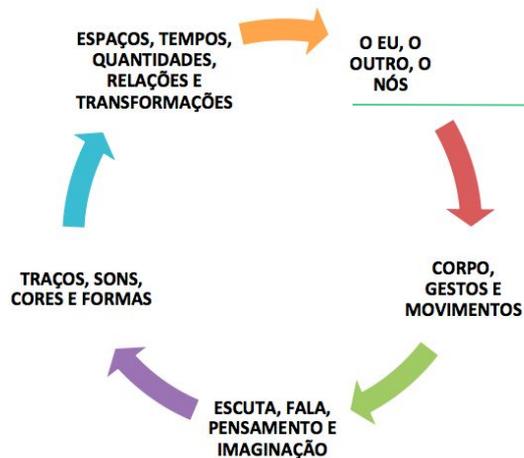
Campos de Experiências



O currículo por **campos de experiências** defende a necessidade de conduzir o trabalho pedagógico na Educação Infantil por meio da organização de **práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir da criança que, mediadas pelo(a) professor(a)**, constituem um contexto rico de aprendizagens significativas. Assim, os campos de experiências apontam para a imersão da criança em situações nas quais ela constrói noções, afetos, habilidades, atitudes e valores, construindo sua identidade. Eles **mudam o foco do currículo da perspectiva do(a) professor(a) para a da criança**, que empresta um sentido singular às situações que vivencia à medida que efetiva aprendizagens (BRASIL, 2017).

Caminhos para aprendizagem

Campos de Experiências



É na **interação com os pares e com adultos** que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), **constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros**, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças **constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio**. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso **criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas**. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017).

Caminhos para aprendizagem

Campos de Experiências



Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se progressivamente **conscientes dessa corporeidade**. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se **expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem**. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, **identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física**. Na Educação Infantil, o corpo das crianças e dos bebês ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, **explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo**, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017).

Caminhos para aprendizagem

Campos de Experiências

Desde o nascimento, as crianças participam de **situações comunicativas cotidianas** com as pessoas com quem interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.

Progressivamente, as crianças vão **ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e compreensão, apropriando-se da língua materna** — que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua **participação na cultura oral**, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

(...)



Caminhos para aprendizagem

Campos de Experiências

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade em relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai **construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores**. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As **experiências com a literatura infantil**, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a **familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros**. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão **construindo hipóteses sobre a escrita** que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em **escritas espontâneas**, não convencionais, mas já indicativas da **compreensão da escrita como sistema de representação da língua**. (BRASIL, 2017)



Caminhos para aprendizagem

Campos de Experiências

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar **diversas formas de expressão e linguagens**, como as **artes visuais** (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), **a música, o teatro, a dança e o audiovisual**, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças **desenvolvam senso estético e crítico**, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a **produção, manifestação e apreciação artística**, de modo a favorecer o **desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças**, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao **ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas** (BRASIL, 2017).



Caminhos para aprendizagem

Campos de Experiências

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se **situar em diversos espaços** (rua, bairro, cidade etc.) e **tempos** (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também **curiosidade sobre o mundo físico** (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o **mundo sociocultural** (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com **conhecimentos matemáticos** (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa **promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações**. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017).



Caminhos para aprendizagem

Para articular as aprendizagens expressas nas
ementas dos Campos de Experiência com a
proposta da RME|NH, nesse período em que as
crianças estão em casa, as propostas necessitam
ser organizadas levando em conta os **recursos e
materiais disponíveis em seus ambientes**; o que se
conhece de seus contextos familiares e as
concepções e características de cada faixa etária,
de modo que possam realizá-las por suas
capacidades.

Por entendermos o **acolhimento como princípio
orientador** e “método de trabalho
complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia
chave no processo educativo”
(STACCIOLI, 2013, p. 25) que ocorre pela escuta
atenta às crianças e aos diferentes
segmentos da comunidade escolar e no
acolhimento contínuo em todos os espaços e

relações, nesse momento de distanciamento físico
e de reorganização da oferta de propostas com a
Educação Infantil, torna-se crucial que esse
princípio se destaque em todas as possíveis ações
da escola e atividades a serem ofertadas às
crianças, em **parceria com as famílias**.

Ações na busca de **intensificar a manutenção de
vínculos** e de garantir uma escola que **respeite a
individualidade das crianças e de suas famílias** -
uma escola acolhedora em sua essência.

Nesse sentido, tanto na retomada das atividades
de forma não presencial, como em um retorno,
torna-se essencial que a escola elabore
estratégias no processo de acolhimento das
famílias e das crianças. Ações que podem ser
construídas e adaptadas para esse momento a
partir dos **pontos de atenção para a organização
do acolhimento** destacadas no Caderno 2.

Caminhos para aprendizagem

Algumas especificidades a considerar

Orientamos que o(a) professor(a) aproxime-se do(s) adulto(s) responsável(is) para oferecer situações que atendem as necessidades da(s) criança(s) e auxiliem em uma melhor compreensão de si, do outro e do mundo.

Não temos a pretensão que um familiar assuma o papel do professor, mas entendemos a necessidade de garantir uma maior atenção e interação com as crianças no período de distanciamento físico, bem como uma maior disponibilidade dos adultos para brincar com as crianças.

Cada escola deve sistematizar suas propostas de modo a auxiliar na manutenção das rotinas familiares, ou seja, definindo dias específicos tanto para os envios quanto para os retornos das mesmas.

As famílias são responsáveis por eleger um período da sua jornada em que possam estar engajadas nas propostas que serão encaminhadas.

O(a) professor(a) precisará refletir e emprestar seu olhar para que as famílias entendam a dinâmica do tempo das crianças frente às propostas, pois para elas o tempo perde o seu caráter linear e cronológico e ganha na intensidade e na qualidade das vivências ofertadas, independente do tempo de participação. Lembrando que a escolha da criança em não participar da proposta deve ser respeitada.

Caso a escola ainda não tenha contatado os familiares, importante organizar um encontro com os responsáveis pelas crianças apresentando como será o desenvolvimento das propostas, de modo que a família se perceba parceira nesse processo.

Caminhos para aprendizagem

Algumas especificidades a considerar

Importante certificar-se que **as necessidades básicas das crianças estão sendo supridas**. Caso contrário, organizar a escuta da família no privado e junto a Equipe Diretiva acionar a rede de apoio para encaminhamentos e estratégias para orientar e auxiliar a família.

O(s) professor(es) de cada turma será(ão) responsável(is) em interagir com as famílias e **orientar as devolutivas das diferentes formas de registro do processo** de cada proposta (imagens, escrita, vídeo, áudio...) levando em consideração os meios de que a família possui acesso.

O(s) professor(es) de cada turma será(ão) responsável(is) em organizar e **manter atualizado seus registros do planejamento e dos processos de cada proposta** (em drive compartilhado com a equipe diretiva da escola).

Além disso, importa que essas ações considerem a afetividade, formas de conversar e de se comunicar utilizando diferentes suportes tecnológicos, de se conectar com as crianças para que compreendam que a **escola está fechada mas quer estar viva na vida delas**.

Neste sentido será fundamental que a família compreenda que **a vida cotidiana é o fio condutor** na organização das práticas pedagógicas, que as aprendizagens na Educação Infantil emergem destes contextos e que a sua participação no **desenvolvimento das propostas deverá ocorrer de forma ativa**, havendo envolvimento desde a organização, até o acompanhamento, observação e registro das interações das crianças.

Para tanto, é importante considerar as características apresentadas pelas crianças e bebês:

Caminhos para aprendizagem

Algumas características a considerar

Crianças Bem Pequenas e Pequenas	Bebês
<p>Demonstram maior interesse em registrar e decodificar códigos (desenhar, ler, escrever, pintar, modelar, fotografar), por isso:</p> <p>Simbolizam e criam narrativas complexas e reproduzem de forma interpretativa a cultura a que pertencem.</p> <p>Começam a participar de situações mais grupais e se organizam e se concentram melhor em pequenos grupos.</p> <p>Apresentam a capacidade de expor seu pensamento projetual no percurso de suas pesquisas e descobertas.</p>	<p>Estão vivendo a conquista da marcha, começando a experimentar a fala e iniciando um processo de construção de autonomia importante.</p> <p>Começam a desenvolver a capacidade de fazer suas próprias escolhas e perceber que são capazes de realizar ações autônomas em atitudes e posturas com desenvoltura, constituídas pela possibilidade de viver relações acolhedoras, respeitosas, de bem-estar e de experiências significativas com seus pares, com outras crianças e com os adultos.</p> <p>O modo de investigar dos bebês se caracteriza como processo heurístico, que se refere a tudo o que fazem em qualquer brincadeira.</p>

Caminhos para aprendizagem

Alguns processos a considerar com bebês

Nesse sentido, pensar ações e propostas com bebês subentende considerar seus modos de vida em família, considerando suas **singularidades**.

Sendo assim, os momentos da vida cotidiana dentro das suas casas precisa ser o fio condutor das propostas, ou seja, sugerir às famílias que aproveitem as ações de **Atenção Pessoal** como o momento do banho, da troca de fraldas, de descanso e da alimentação como oportunidades de aprendizado.

Ainda, é importante orientar os adultos responsáveis pelos bebês de que **podem iniciar a brincadeira**, mas assim que a criança começar a brincar sozinha é o **momento de se distanciar e passar a observar ao invés de intervir**.

Pode ser enviada uma proposta na semana a depender do tempo que será necessário para ser realizada.

Importante **organizar com as famílias**, em reunião virtual, quais materiais serão utilizados e quais as formas de registro da proposta. Sempre primando por sugerir **materiais de fácil acesso para a família**.

Pelas características elencadas dessa faixa etária e talvez as condições de acesso a internet das famílias é importante **evitar que as propostas envolvam a exposição dos bebês às telas**.

Caminhos para aprendizagem

Alguns processos a considerar com bebês

Conversar com as famílias para que a **oferta da alimentação seja atrativa e de aprendizagens para a criança:**

- ❑ que a alimentação seja realizada à mesa com a família mesmo que o bebê necessite cadeira específica;
- ❑ que os alimentos sejam oferecidos em pequenas quantidades e de forma que possam ser visualizados pelo bebê;
- ❑ que os sabores possam ser experimentados pelo bebê separadamente;
- ❑ que as frutas e verduras sejam oferecidas inteiras ou em pequenos pedaços;
- ❑ que seja disponibilizado uma segunda colher para o bebê que manifesta o desejo de alimentar-se sozinho e consiga segurá-la;

- ❑ que não seja apressado para comer e sua saciedade seja respeitada;
- ❑ que esse momento seja espaço de conversa e aquisição e aprimoramento da oralidade pelos bebês.

A partir dessas pistas para o momento de alimentação pode-se utilizar o **Caderno 2 como norteador para pensar propostas que envolvam outras ações de Atenção Pessoal** como os momentos de higiene (troca de fralda - banho...) e descanso.

Primando pela saúde e bem estar dos meninos e meninas, a partir dos caminhos de aprendizagem que trilhamos, apresentamos o **encontro** factível, com algumas **possibilidades de experiências que podem ser realizadas com bebês e crianças nesse momento.**

○ Encontro



O Encontro

O que pode o encontro das crianças e seus familiares, com a vivência de experiências propostas pela escola, nos contextos dos seus lares?

Como podemos tornar visíveis para os adultos que interagem com as crianças a sutileza do encontro que elas vivenciam com elas mesmas, no conhecimento de si, na interação com os outros, no entendimento e explicações que elas vão elaborando sobre o mundo que as cercam?

O objetivo aqui é enriquecer o repertório com possibilidades de ações que conversam com a proposta que acreditamos ser essencial para o desenvolvimento saudável e qualificado das crianças, mesmo durante o período de pandemia que vivemos.

Apresentamos alguns encontros possíveis:

- ❑ com a casa;
- ❑ com a natureza;
- ❑ com o brinquedo e a brincadeira;
- ❑ com a literatura;
- ❑ com a arte.

Esses encontros são oportunidades que não se esgotam. Acreditamos que cada professor(a), considerando o contexto das famílias, as características das crianças, irá compondo e traçando experiências investigativas de maneira que possibilite uma continuidade e aprofundamento nas propostas.

Encontro com a casa

O **tempo** é um grande organizador da vida cotidiana, e nesse período é muito importante a criança participar da organização de sua rotina diária e semanal.

Para inspirar

Site

Entretecendo - projeto de relacionamento à distância e para contribuir para que o dia a dia possa se tornar menos pesado e mais construtivo.

Nesse sentido o(a) professor(a) pode convidar as famílias a **programar e registrar a rotina diária com as crianças**; organizar em qual momento um familiar estará disponível para brincar com a criança.

Acompanhar os momentos de higiene e alimentação e encorajar que as crianças a realizem de forma autônoma essas **atividades de cuidados de si**.

Sugerir que a **família envolva a criança na preparação da mesa para as refeições**, escolha a toalha, quais e a quantidade de utensílios necessários conforme os alimentos de cada refeição.

Propor às famílias realizar um momento de **refeição em um espaço diferente** do habitual.

Realizar propostas em que as crianças tenham a oportunidade de **preparar receitas** ou cortar verduras e frutas e **se servir**.

Convidar a criança a **perceber a transformação dos alimentos**, os aromas, as cores, as texturas, as temperaturas e os sabores.

Desafiar que as crianças participem da **elaboração da lista de compras** através do desenho.

Para inspirar

Site

Aprendizagem

Criativa traz várias propostas de brincadeiras em casa.

Compreendendo a **casa como um grande laboratório**, pode-se ajudar a criança a investigar diferentes espaços, materiais que integram seu habitat, bem como as relações com as partes externas.

Para inspirar

Live

Astronomia de Janela

Ana Carol Thomé convida o astrônomo Eder Canalle para responder perguntas das crianças sobre Estrelas e Buracos Negros

Nesse sentido o(a) professor(a) pode desafiar as crianças a **procurar tesouros (objetos) na casa**, que sejam por exemplo: pequenos e duros ou materiais moles, estabelecendo relações com várias **texturas e fisicalidades** dos objetos com que a criança convive.

Encontro com a casa

Que possam escutar os **sons que são identificados na sua casa ou fora dela**, nomeá-los, imitá-los, gravar esses sons e ou desenhá-los.

Observar pela janela da casa, o que vemos? Olhar também com bebês, narrando o que está do lado de fora.

Descobrir os **diferentes utensílios** que são guardados na cozinha.

Encontro com a casa

Para inspirar

Saiba mais sobre Abordagem Pikler em Movimento Pikler.

Orientar as famílias quanto a importância do **bebê que não caminha** ou que engatinha possa ficar **livre para se movimentar** pelo espaço da casa, especialmente em piso firme (pode-se esticar lençol ou edredom fino no piso em função do frio) e roupas confortáveis para evoluir por si só em suas posturas e desenvolvimento motor.

Para inspirar

O vídeo **Cesto de Tesouros** traz a experiência com esses objetos pelos bebês.

Aos **bebês que caminham** importa de igual modo alertar a família para que possam explorar o espaço da casa com **liberdade de segurança**.

As propostas podem envolver a **exploração e investigação pelos bebês com materiais do cotidiano** (conchas, colheres de pau, esponja, tecidos de diferentes tamanhos, colheres, panelas, bacias...) e elementos da natureza, considerando que eles se perguntam: “O que é isso?” e “O que eu posso fazer com isso?”

Encontro com a natureza

Os materiais e suas diferentes fisicalidades, são mais um dos organizadores na vida cotidiana das crianças e reconhecemos a natureza como uma fonte inesgotável de cores, sabores, cheiros, texturas, formas, tamanhos, temperaturas, ou seja, um mundo de possibilidades para que as crianças possam explorar, descobrir e conhecer.

Estar com e na natureza possibilita que as crianças construam **aprendizagens complexas e de cuidado em relação ao mundo.**

Gandhy Piorski (2016, p. 63) nos diz que:

O interesse da criança por formas, sons, gestos, afazeres, cores, sabores, texturas, assim como suas perguntas sem fim, sua vontade de tudo agarrar e examinar, e seu amor às miniaturas que comportam o grande em menor tamanho, por ser traduzido por um desejo de se intimar com a vida. [...] É um intimar para conhecer, pertencer, fazer parte, estar junto daquilo que a constitui como pessoa.

Sabemos que nesse tempo de isolamento social e distanciamento físico, o estar do lado de fora tem sido difícil para muitas famílias e crianças. Contudo, em cada turma temos diferentes realidades e o(a) professor(a) pode **pensar, junto com as famílias, propostas que possibilitem de algum modo o encontro das crianças com e na natureza.**

Nos primeiros contatos realizados junto às famílias, o(a) professor(a) poderá identificar dentre os diferentes contextos em que as crianças vivem e pensar, junto com as famílias, formas de **oportunizar momentos da criança com e na natureza.**

Pensar que o pátio de casa, por exemplo, pode ser um lugar de brincar, experimentar e descobrir.

Para inspirar

Em tempos que precisamos ficar em casa, é possível encontrar a natureza perto de nós e brincar com ela?! Veja as dicas em:

Ser criança é natural em casa.

Encontro com a natureza

Para inspirar

Dicas interessantes podem ser encontradas nos *Sites do Ser Criança é Natural e Criança e Natureza*.

Para inspirar

Site *Lunetas* e 5 dicas de brincadeiras com elementos da natureza e *Brinquedos da natureza*: o brincar a partir dos 4 elementos.

Salientamos que é preciso olhar atentamente para as propostas lançadas, levando em consideração o lugar que as crianças moram e a possibilidade segura de estarem com e na natureza.

Observar e registrar quais **animais consegue ver da janela**.

Fotografar ou desenhar o **céu em diferentes horários** do dia.

Coletar diferentes elementos da natureza.

Oferecer **elementos da natureza** para investigação pelo bebês.

Desafiar a **desenhar com os próprios elementos da natureza**.

Equilibrar elementos da natureza criando **escultura** ou construções.

Brincar com os quatro elementos da natureza (terra - água - fogo - ar).

Escolher um elemento da natureza e continuar a coleta de diferentes formas do mesmo para uma **coleção** e conhecer uma **paleta de cores**.

Plantar algo na água ou terra (semente abacate - batata doce - alho - feijões), **observar o crescimento** e desafiar a registrar o processo com desenhos de observação.

Brincar de **“comidinhas” de barro** e elementos da natureza.

Brincar ao ar livre, tomando sol ou degustando frutas e ou fazer piquenique.

Convidar a criança a observar o vento, a chuva, as estrelas.

Observar **como as nuvens se movem** ou quais imagens elas remetem.

Criar **paraquedas** com plástico e cordão e tentar fazê-lo voar.

Encontro com o brinquedo e a brincadeira

Para inspirar

No site **Massacuca** há sugestões de experiências do brincar entre crianças e adultos.

Entendemos que o currículo na educação infantil precisa ser centrado nas relações e interações das crianças e promotor da brincadeira como manifestação máxima da cultura infantil e ser porta para o mundo.

Brincadeira com **diferentes panos**; **Brincar de casinha**, com potes, talheres, bonecas.

Confeccionar **bonecas de pano** com amarrações ou costuradas.

Bolhas de sabão convencional ou com elementos da natureza.

Cantigas de roda com a família.

Desafiar a família a brincar com seus filhos com as **brincadeiras da sua infância**.

Brincar com **caixas de diferentes tamanhos**.

Para inspirar

Ebook **Famílias Brincantes** - Guia com atividades e brincadeiras elaborado pela Brinquedoteca do Centro de Educação UFPB

Criar com a família **barracas e cabanas** dentro da residência ou no pátio.

Viver uma **noite do pijama** e dormir na barraca dentro da residência ou fora dela, conforme possibilidade da família.

Desafiar as crianças a brincar de **estátua** olhar a sua imagem parada (fotografia) e desenhar-se.

Organizar materiais para **viver a brincadeira heurística** do cesto de objetos para investigar: colheres de pau, espremedor de fruta, paninho, rolha, cordão, caixinha....

Sugerir criar **barangandão** com papéis diferentes para brincar no vento ou pátio.

Encontro com a literatura

As ações de leitura e escrita e a relação com **objetos portadores de leitura** devem estar presentes no cotidiano das crianças.

Para inspirar

Site **Eu leio para uma criança** do Itaú, estão disponíveis vários livros infantis digitais gratuitos para leitura

Ler e contar histórias literárias e inventadas, relatar situações com detalhes e ordem compreensível, cantar, brincar com diferentes gêneros e suportes escritos, expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, manusear livros e outras propostas têm importantes funções na perspectiva de leitura de mundo pelas crianças.

Neste sentido, é importante considerar que as crianças começam a ser inseridas na **cultura escrito**, ou seja, o lugar que o escrito ocupa em determinada sociedade, comunidade ou grupo social.

Por sua vez, **a linguagem verbal** inclui a linguagem oral e escrita.

Esse processo de comunicação interpessoal, que leva tempo para se configurar, exige atenção da criança às pessoas e ao mundo ao seu redor, **observando e participando de situações comunicativas** que precisam ser oportunizadas com qualidade.

Encontro com a literatura

Para inspirar

Site **A Taba**
Canal YouTube
Brinque Book
conta histórias,
também Canal
do Youtube
**Histórias
Musicadas**

Ler e contar histórias.

Manusear livros, jornais, revistas.

Organizar diferentes objetos da casa e criar histórias, sendo estes os personagens.

Ouvir histórias debaixo de árvores ou em outros lugares inusitados.

Brincar com adivinhas, trava-língua, poesias, parlendas

Contar histórias com repetição de palavras; com o nome da criança e de seus pares.

Criar narrativa em formato de vídeo com registros enviados do processo de investigação.

Inventar narrativas ou histórias com fotografias das crianças ou da família.

Para inspirar

Site **Cadinho de prosa** traz sugestões de brincadeiras, indicações de livros, histórias e poemas para ler com as crianças.

Encontro com a arte

Oferecer uma **variedade de ferramentas e materiais expressivos** são veículos para o processo expressivo se constituir.

Assim, o planejamento do(a) professor(a) precisa contemplar **propostas que enriqueçam o desenho das crianças**, evitando tanto os desenhos prontos e estereotipados, quanto a folha em branco, quando não há intenção e intervenção para que as crianças avancem na expressão gráfica.

Nesse sentido, dentre tantas propostas possíveis, pode-se desafiar as crianças a realizar **desenho de observação**: escolher algo a ser observado e manuseado pela criança (objeto, alimento, planta...), conversar sobre esse material, e convidá-la a desenhar, em folha com algum riscante disponível.

Para inspirar

Página no Instagram do **Ateliê Carambola**.

Para inspirar

No Site **Estéfi Machado** procura incentivar a aproximação de adultos e crianças por meio da brincadeira.

Criar álbum com diferentes texturas, cores, formas.

Criar tintas com terras e diferentes elementos da natureza.

Criar pincéis com elementos da natureza.

Secar folhas ou flores em jornal.

Criar binóculos com rolos.

Mágica de desenhar em papéis, dobrar e colocar na água.

Rasgar papéis e brincar de chuva.

Encontro com a arte

Para inspirar

Live
Um olhar as
diferentes
linguagens: **Luz**
e **Sombra**.

Luz e Sombra: são elementos de linguagem visual, que possibilita muita curiosidade. Pode-se propor experiência com materiais como: abajures, lanternas, lençóis, objetos de diferentes cores.

Desafiar a família a **dançar** com as crianças.

Para inspirar

Canal *YouTube*
Crianceiras,
projeto que
nasceu do
desejo de
reverenciar a
obra de
Manoel de
Barros através
de música.

Conhecer **poesias musicadas** e cantadas.

Gravar as crianças cantando músicas.

Oferecer receita para fazer **massa de modelar**.

Para inspirar

Canais de grupos
musicais
YouTube
Grupo Tiquequê|
Grupo Trii|
Palavra Cantada|
Barbatuques.

Visitar sites de museus, peças de teatro e vídeos de dança e de músicas que estão disponíveis virtualmente.

Brincar de **karokê**.

Enviar **playlist de músicas** selecionadas: de ninar, clássicas, cantigas populares...

Para um bom Encontro

Dentre as ações para esse momento de distanciamento físico é importante, também, **salientar às famílias que as crianças precisam estar bem dispostas**, alimentadas e higienizadas para a organização e o convite para as propostas para que possam vivê-las com bem estar.

Mesmo assim, é importante **tranquilizar a família** para que percebam a **disposição de seus filhos** em seus **desejos de participar ou não de qualquer proposta**.

Em relação às **formas de registro**, pode-se solicitar que as famílias gravem vídeos curtos ou áudios, imagens do processo e outras formas e **compartilhem com o(a) professor(a)** para que possa **documentar o processo e planejar a continuidade das propostas** e experiências as crianças.

Que possam ir estruturando uma **memória dos processos vividos tanto pelas crianças, quanto**

pelos professores no desafio de investigar, narrar e viver esse período que estamos passando.

A partir de uma maior vinculação com as famílias e crianças, **é importante o(a) professor(a) a sistematizar uma proposta investigativa que tenha continuidade**.

Que atentem a **frequência de envio da proposta ou contato** para que não gere abandono, nem sobrecarga para os adultos que serão os interlocutores.

É importante pensar sobre as **possibilidades de acesso e uso às mídias e tecnologias**, pelas crianças com cuidado e equilíbrio de acordo com suas etapas do desenvolvimento.

Está sendo diferente do que planejamos, do que escolhemos, mas também nos coloca uma **oportunidade de fazermos de outras formas**, de aprendermos, de exercitarmos a resiliência.

A situação nos convoca a **reinventar** e o convite é buscar o possível!

Referências



Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer Nº 05/2020, DE 28 de ABRIL DE 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer Nº 11/2020, DE 07 de JULHO DE 2020**. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília: DF, 2020b.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília: DF, 2009.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL - FMCSV. **Como voltar às atividades na educação infantil**. Recomendações aos municípios no planejamento para a retomada no contexto da pandemia de Covid-19. São Paulo, 2020.

NOVO HAMBURGO. Conselho Municipal de Educação. **Indicação Nº 02/2020**. Trata da Reorganização da Educação no Sistema Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, no ano letivo de 2020, em razão da Pandemia COVID-19. Novo Hamburgo, 2020.

NOVO HAMBURGO. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. **DECRETO Nº 9.160/2020, DE 18 DE MARÇO DE 2020**. Decreta situação de emergência para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19 (novo Coronavírus) e estabelece outras medidas, no Município de Novo Hamburgo. Novo Hamburgo, 2020a.

NOVO HAMBURGO. Secretaria Municipal de Educação. **Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil**. Documento Orientador. Caderno 2. Novo Hamburgo: SMED, 2020b.

PIORSKI, Ghandy. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

APRENDIZAGEM
SEM **FRONTEIRAS** **TODOS**
RESPONSABILIDADE

Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo|RS

Julho|2020